

ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS DE **SOCIOLOGIA**

1

3^a
SÉRIE



Ensino Médio

GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO



/SeeducRJ



/seeducrj



/seeducrjio

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Educação

Comte Bittencourt
Secretário de Estado de Educação

Andrea Marinho de Souza Franco
Subsecretária de Gestão de Ensino

Elizângela Lima
Superintendente Pedagógica

Coordenadoria de Áreas do Conhecimento
Maria Claudia Chantre

Assistentes

Carla Lopes
Fabiano Farias de Souza
Roberto Farias
Verônica Nunes

Texto e conteúdo

Prof. Osvaldo Maffei Junior
CAIC Euclides da Cunha

Prof.^a Paula Antunes
C. E. Embaixador Dias Carneiro

Capa

Luciano Cunha

Revisão de texto

Prof^a Alexandra de Sant Anna Amancio
Pereira

Prof^a Andreia Cristina Jacurú Belletti

Prof^a Andreza Amorim de Oliveira Pacheco.

Prof^a Cristiane Póvoa Lessa

Prof^a Deolinda da Paz Gadelha

Prof^a Elizabete Costa Malheiros

Prof^a Ester Nunes da Silva Dutra

Prof^a Isabel Cristina Alves de Castro Guidão

Prof José Luiz Barbosa

Prof^a Karla Menezes Lopes Niels

Prof^a Kassia Fernandes da Cunha

Prof^a Leila Regina Medeiros Bartolini Silva

Prof^a Lidice Magna Itapeassú Borges

Prof^a Luize de Menezes Fernandes

Prof Mário Matias de Andrade Júnior

Paulo Roberto Ferrari Freitas

Prof^a Rosani Santos Rosa

Prof^a Saionara Teles De Menezes Alves

Prof Sammy Cardoso Dias

Prof Thiago Serpa Gomes da Rocha

Esse documento é uma curadoria de materiais que estão disponíveis na internet, somados à experiência autoral dos professores, sob a intenção de sistematizar conteúdos na forma de uma orientação de estudos.

© 2021 - Secretaria de Estado de Educação. Todos os direitos reservados.

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Sumário

1. Introdução	6
2. Aula 1: A hora do vídeo	6
3. Aula 2: Cultura e Ideologia	7
3.1. Cultura	7
3.2. Ideologia: conceitos e formas de dominação.....	8
4. Aula 3: Indústria Cultural.....	14
5. Aula 4: Atividade Discursiva	18
Comando da questão.....	19
6. Aula 5: Exercícios e Questões de Enem.....	19
7. Considerações finais	22
8. Resumo	23
9. Referências Bibliográficas	23

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

DISCIPLINA: Sociologia

ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS

1º Bimestre de 2020 – 3ª série do Ensino Médio

METAS:

Refletir sobre a noção de cultura como instrumento de poder e como construção social. Construir uma visão crítica da indústria cultural, reconhecendo as diversas ideologias que a atravessam, bem como sua transformação em cultura de massa.

OBJETIVOS:

Ao final destas Orientações de Estudos, você deverá ser capaz de:

- Resgatar o conhecimento de Cultura estudado no 1º ano e relacionar ao conceito de ideologia;
- Entender o conceito de Indústria cultural e relacionar ao cotidiano das práticas de manipulação midiática a que somos expostos diariamente;
- Entender a relação dos conceitos de ideologia e indústria cultural, e de como a ideologia está presente na indústria cultural.

1. Introdução

Olá!

Muito bem-vindo ao seu último ano do Novo Ensino Médio da Rede Estadual do Rio de Janeiro! Este é o seu 1º bimestre. Vamos resgatar alguns conceitos já estudados por você em anos anteriores e aprofundar um pouco mais, relacionando os assuntos específicos da sua série.

Este é o seu ano de decisões sobre o que fará no futuro, a escolha da sua profissão e queremos ajudá-lo numa escolha mais assertiva. Por isso, temos algumas questões do Enem e exercícios discursivos que podem auxiliar na construção das suas redações, por exemplo.

Esperamos que você aproveite cada texto, tarefa ou atividade aqui propostos. Estamos trabalhando para oferecer o melhor, um ensino completo e de qualidade!

Vamos começar?

2. Aula 1: A hora do vídeo



No aniversário de 25 anos do sanduíche “carro chefe” de um *fast food*, a lanchonete contratou uma empresa para promover a propaganda comemorativa.

Era um misto de ritmos musicais cantando o “Hit” do sanduíche. Uma ideia que atendeu a todos os gostos musicais e que alcançou várias camadas da sociedade.

Agora responda!

- a) O que a lanchonete vende, além dos produtos de consumo imediato?
- b) A qual público se destina a propaganda?

c) Quais elementos estão presentes que contribuem para estimular o consumo?

Acesse: <https://youtu.be/R28YqwCMpmk>

3. Aula 2: Cultura e Ideologia

3.1. Cultura

Trata-se do conjunto de conhecimentos, valores, símbolos, tradições, ideias, costumes e práticas que se tornam características de um grupo, seja ele familiar, social, étnico, religioso e assim por diante.



Esse conhecimento nem sempre é formal — ninguém precisou fazer um curso para aprender a cultura de seu próprio povo. Ela foi transmitida para as gerações seguintes no cotidiano: na conversa, nas atividades diárias, nas festas e comemorações, no exemplo das outras pessoas.

De uma forma completamente diferente do que muitos pensam, não existem pessoas com mais ou menos cultura – ou mesmo culturas inferiores ou superiores. Toda sociedade possui um conjunto único de valores que foi construído através de sua história e deve ser compreendido e respeitado.

Enquanto vivencia a cultura, o ser humano produz manifestações. A música de um determinado povo, sua alimentação, obras de arte – como pinturas e esculturas – suas moradias típicas e festas são exemplos dessa produção. Elas podem ser divididas em dois grupos:



- **Cultura material:** Envolve todas as produções culturais que têm como resultado objetos físicos. São exemplos de elementos da cultura material as construções, as obras de arte (pintura e escultura), o vestuário de um povo, os

utensílios típicos usados diariamente, suas cidades, embarcações e meios de transporte, etc.



- **Cultura imaterial:** Trata dos elementos que não têm um resultado material. Como exemplos, podemos citar as tradições, as festas populares, os saberes e valores partilhados por um grupo social, sua música e sua dança, as comidas, lendase até mesmo o “jeito de ser” de uma população.

A Cultura Brasileira reflete não só os valores de um único povo, ela é formada a partir das contribuições das várias etnias que deram origem à nossa população desde antes do descobrimento. Como fruto da miscigenação, houve a produção de costumes regionais completamente diferentes, que disseminaram outros hábitos entre todos os povos que vivem aqui. Entre os costumes regionais, podemos destacar as festas, como o Carnaval, e os alimentos típicos. Podemos dizer que a cultura está presente em nossas vidas e em nossos cotidianos.

3.2. Ideologia: conceitos e formas de dominação

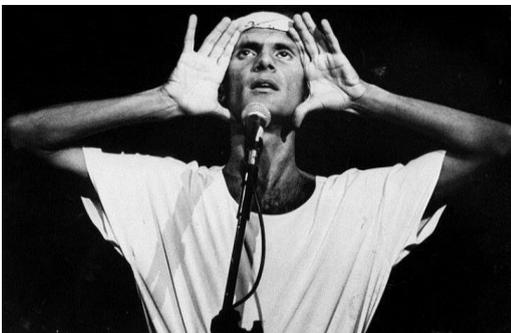
De acordo com o significado do dicionário, a ideologia é “um sistema de ideias, valores e princípios que definem uma determinada visão do mundo, fundamentando e orientando a forma de agir de uma pessoa ou de um grupo social (partido ou movimento político, grupo religioso, etc)”. Em Filosofia, é o estudo da origem e da formação das ideias.



Ideologia “é um conjunto lógico, sistemático e coerente de representações (ideias e valores) e de normas ou regras (de conduta) que indicam e prescrevem aos membros da sociedade o que devem pensar e como devem pensar, o que devem

valorizar e como devem valorizar, o que devem sentir e como devem sentir, o que devem fazer e como devem fazer. Ela é, portanto, um corpo explicativo, de representações e práticas (normas, regras e preceitos) de caráter prescritivo, normativo, regulador, cuja função é dar aos membros de uma sociedade, dividida em classes, uma explicação racional para as diferenças sociais, políticas e culturais, sem atribuir tais diferenças à divisão da sociedade em classes. Pelo contrário, a função da ideologia é apagar as diferenças, como as de classes, e fornecer aos membros da sociedade o sentimento de identidade social, encontrando certos referenciais identificadores de todos e para todos, como, por exemplo, a humanidade, a liberdade, a igualdade, a nação, ou o Estado”. (Marilena Chauí, o que é ideologia, 1980).

Considerada por alguns fãs a melhor música de Cazuza, Ideologia foi composta em um dos momentos mais conturbados do cantor, em 1987.



O cantor foi acometido pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) que ataca o sistema imunológico, responsável por defender o organismo de doenças. Havia muitos mistérios e poucas pesquisas sobre o HIV na década de 80, os recursos

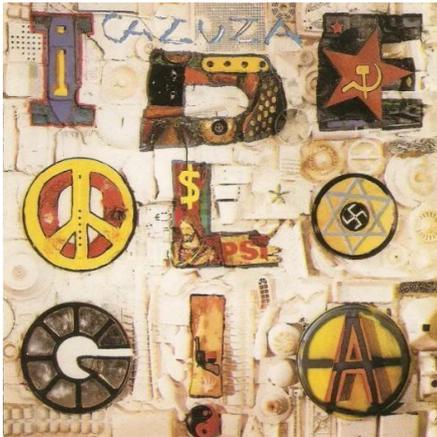
eram praticamente inexistentes e as pessoas diagnosticadas tinham um tempo de vida muito curto. Ele retornava de um tratamento realizado no exterior e o retorno ao país o deixa ainda mais pessimista e mais crítico.

A música foi composta em parceria com Frejat, amigo da época do Barão Vermelho.

<i>Meu partido</i>	<i>Meus heróis morreram</i>	<i>O meu tesão</i>
<i>É um coração partido</i>	<i>de overdose</i>	<i>Agora é risco de vida</i>
<i>E as ilusões estão todas</i>	<i>Eh, meus inimigos</i>	<i>Meu sex and drugs não</i>
<i>perdidas</i>	<i>estão no poder</i>	<i>tem nenhum rock 'n' roll</i>
<i>Os meus sonhos foram</i>	<i>Ideologia</i>	<i>Eu vou pagar a conta</i>
<i>todos vendidos</i>	<i>Eu quero uma pra viver</i>	<i>do analista</i>
<i>Tão barato que eu nem</i>	<i>Ideologia</i>	<i>Pra nunca mais ter que</i>
<i>acredito</i>	<i>Eu quero uma pra viver</i>	<i>saber quem eu sou</i>
<i>Eu nem acredito ah</i>		<i>Saber quem eu sou</i>
<i>Que aquele garoto que</i>		<i>Pois aquele garoto que</i>
<i>ia mudar o mundo</i>		<i>ia mudar o mundo</i>
<i>Mudar o mundo</i>		<i>Mudar o mundo</i>
<i>Frequenta agora as</i>		<i>Agora assiste a tudo</i>
<i>festas do "Grand</i>		<i>em cima do muro,</i>
<i>Monde"</i>		<i>em cima do muro</i>

Muito do que se lê nessa letra é uma descrição de sua vida e do país: um “garoto”, obrigado a amadurecer, que se vê diante dos rumos políticos do país naquela época; que tem sonhos, mas percebe a possibilidade de interromper cada um deles, uma vez que já não pode usufruir das coisas que antes lhe davam prazer. Ele se percebe muito próximo à morte, diante da morte de seus ícones musicais. Nesse momento, perdido, precisa de uma ideologia que o alimente e produza forças para continuar a viver.

Ignorante do significado da palavra, confessa a necessidade do uso do dicionário para concluir a sua composição. Para ele, era inconcebível perceber tantas lutas travadas para que os jovens fossem livres se ele mesmo não poderia desfrutar muito tempo dela.



O termo ideologia, em sua gênese, no início do século XIX, designava um estudo científico das ideias – como elas se formam e que fenômenos incidem para isso, pesquisa empreendida pelo pensador Destutt de Tracy.



No mesmo período histórico, Karl Marx cunhou uma conceituação crítica do termo ideologia, designando-o como uma falsa consciência sistematizada da realidade social, política e econômica, cujo objetivo é perpetuar a dominação da classe burguesa sobre trabalhadores por meio do falseamento da realidade. Para Marx, os ideólogos promoviam uma subversão entre a realidade e o pensamento, submetendo aquela a este, isto é, invertendo a relação, de modo que os fatos se adequassem às ideias, e não as ideias aos fatos.

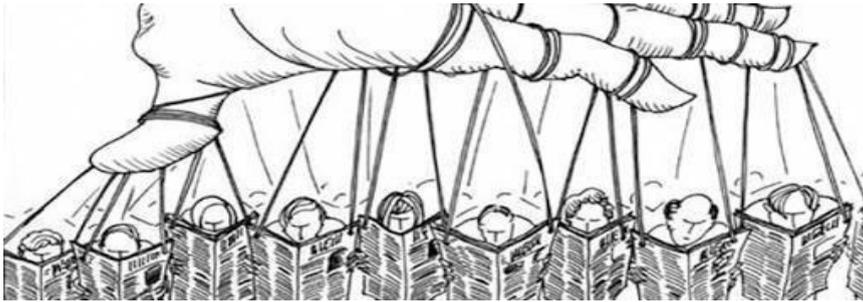
A ideologia crítica concebida por Marx, em contraposição aos ideólogos alemães, trata-se de uma designação negativa do termo, atribuindo a ele uma dissociação proposital entre a realidade e as ideias – promovida por uma classe burguesa como forma de obnubilar a apreensão da realidade pelos trabalhadores com o intuito de explorá-los.

Ele elaborou uma definição peculiar de ideologia. Em seu livro *A ideologia alemã*, lançado em 1846, Marx aponta a ideologia como uma falsa consciência da realidade. Para ele, ela é um instrumento de ocultamento da realidade utilizado pela classe dirigente para sobrepor-se às demais classes com a aquiescência delas.

Em síntese, para Marx, a ideologia é a percepção da realidade com base em uma perspectiva sobre a que vem da classe que tem o monopólio dos meios de produção material e intelectual.

Cabe aqui citarmos também uma outra definição de ideologia muito importante, a do pensador Antonio Gramsci – para ele, a ideologia significava uma

concepção de mundo, manifestando-se de modo tácito na arte, no direito, na atividade econômica... enfim em todas as manifestações da vida. Ainda de acordo com Gramsci, a ideologia tem por função conservar a unidade de toda sociedade. Segundo ele, as ideologias: “(...) organizam as massas humanas, formam o terreno sobre o qual os homens se movimentam, adquirem consciência de sua posição, lutam, etc”.



Os conceitos de cultura e ideologia devem ser vistos com uma forte relação entre eles, principalmente na construção do processo de dominação nas sociedades capitalistas.

Vamos falar sobre alguns pensadores que estudaram a relação entre os dois conceitos. O italiano Antonio Gramsci (1891 – 1937) analisa a relação entre cultura e ideologia com base no conceito de hegemonia (palavra de origem grega que significa “supremacia”, “preponderância”) ao que ele chama de aparelhos de hegemonia. A hegemonia é o processo pelo qual uma classe dominante consegue fazer com que sua visão de mundo seja aceita pelos indivíduos dominados, conseguindo com isso, desarticular outras visões de mundo de grupos adversários.

Como isso é feito? Através dos aparelhos de hegemonia, que são organizações que podem ser oficiais, ou seja: instituições do Estado como escolas; ou não oficiais, como livros, peças de teatro, filmes, etc. Você deve ter percebido que a relação de hegemonia é sempre pedagógica, pois busca o convencimento dos indivíduos através do ensino e aprendizagem.

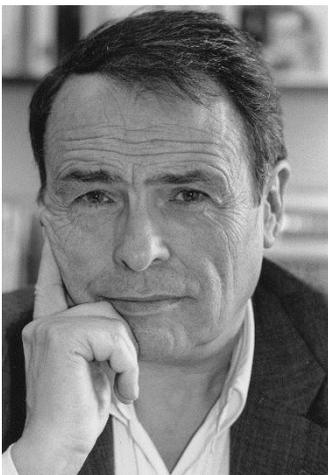
Segundo Gramsci, uma classe se torna dominante quando, além do poder policial e da coerção, utiliza o convencimento através de um sistema de ideias ou processo de convencimento. Essa classe cria uma cultura dominante efetiva, que estabelece no senso comum das pessoas que a única



visão de mundo possível é a visão da classe que domina.

Mas, outra visão de mundo não é possível? Segundo Gramsci, existe a possibilidade de ocorrer um processo de contra hegemonia, desenvolvido por pensadores ligados à classe dominada na defesa de seus interesses, defendendo outra forma de pensar e agir na sociedade em que vivem.

Quando Pierre Bourdieu (1930-2002) fala a respeito de Violência Simbólica, ele afirma que cotidianamente se aceita de forma implícita, e muitas vezes explícita, certa superioridade masculina que se manifesta nos comportamentos e atitudes tanto de homens quanto de mulheres.



Bourdieu denomina **violência simbólica** o processo responsável por incutir nos próprios dominados as categorias e as perspectivas dos dominadores. O processo de dominação simbólica ocorre de tal forma que as disposições incorporadas pelos indivíduos se adequam à estrutura de dominação existente na sociedade.

Existem condições sociais de reprodução dessa violência simbólica, que é responsável por inferiorizar as mulheres no interior da sociedade, e que são corroboradas, inclusive, por elas, já que mulheres ouvem e interiorizam esses símbolos de inferioridade desde o início de sua vida. Mais uma vez, tem-se a ideia de Bourdieu, segundo a qual os atores sociais não se dão conta de tudo o que se passa em seu entorno. A violência simbólica tem como base de apoio o desconhecimento dos indivíduos com relação aos princípios que a sustentam.

Para que isso seja possível, é necessário um trabalho sutil de coerção –exercido de tal forma na psicologia e nos valores das pessoas que elas passem a aceitar os processos de violência aos quais estão sendo submetidas. Para o autor, a violência simbólica só ocorre porque está atrelada a um *habitus* que incorpora uma série de disposições para ação no decorrer de uma trajetória de vida

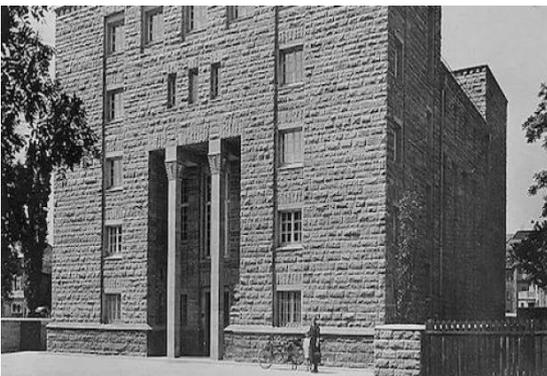
específica. Essa incorporação tem como resultado a produção social de indivíduos que agem e comportam-se de uma determinada maneira sem que seja necessário pensar e refletir sobre suas práticas.

A dominação é naturalizada, pois os indivíduos foram construídos socialmente para aceitá-la. A sociologia de Bourdieu passa a ter um valor enorme ao ser capaz de denunciar as categorias e os valores utilizados para pensar o mundo. Ao revelar os processos sociais por trás dos comportamentos entendidos como naturais, ela abre a possibilidade para se pensar, de forma crítica, a construção dos *habitus*, expondo as formas de dominação baseadas na violência simbólica e aguçando a percepção para a reprodução desse quadro na sociedade tanto de dominadores quanto de dominados.

4. Aula 3: Indústria Cultural

O conceito foi desenvolvido por Theodor Adorno e Max Horkheimer que formaram um grupo de pesquisa na Universidade de Frankfurt, Alemanha, na década de 20.

A Escola de Frankfurt foi um espaço de debate criado por cientistas sociais que buscavam debater diferentes questões da sociedade. Eles estudavam novas possibilidades que explicassem o desenvolvimento social da época, visto que acreditavam que a teoria marxista tradicional não dava conta de explicar o cenário das sociedades capitalistas no século XX.



Os pesquisadores, autores e sociólogos da Escola de Frankfurt criaram a Teoria Crítica com base na ideologia marxista. Além de ser uma oposição ao Iluminismo, a Teoria Crítica revelava o direcionamento das críticas da Escola de Frankfurt a uma ordem política e econômica do mundo.

Em sua obra “A dialética do conhecimento”, eles analisaram os impactos dos avanços tecnológicos proporcionados pela Revolução Industrial e o capitalismo no mundo das artes.

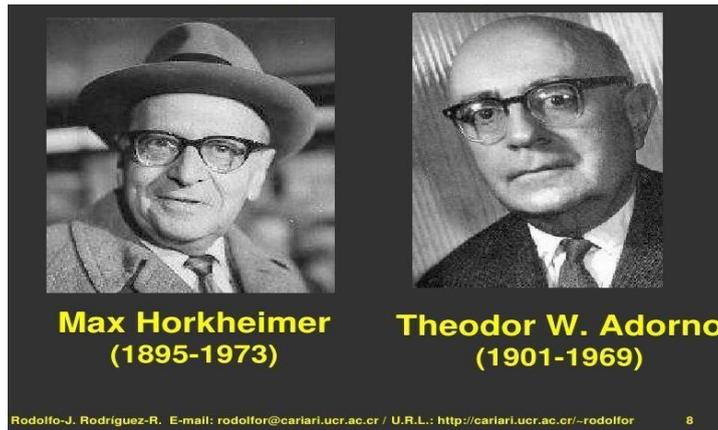


O conceito se refere à ideia de produção em massa, comum nas fábricas e indústrias, que passou a ser adaptada à produção artística. É uma nova concepção de se fazer arte e cultura, utilizando-se técnicas do sistema capitalista. De acordo com o que defendiam, a burguesia, detentora do monopólio midiático, utilizaria as mídias “de massa” para controlar a massa de acordo com seus ideais e suas necessidades.

Dessa maneira, músicas, filmes, espetáculos e outras obras, são desenvolvidos sob a lógica de produção em massa. Segundo a pesquisa, o capitalismo conseguiu transformar em mercadoria algo que era de graça e estava disponível a todos. O mercado comercializou a cultura, transformando-a em produto (mercadoria) e aplicando um valor para comercializá-la. Há uma crítica ao fenômeno por meio do qual a produção cultural se industrializa e passa a se associar com o capitalismo monopolista em vigor.

Dessa forma, elementos culturais – que antes eram vistos como arte e que deveriam impulsionar um pensamento crítico a respeito da sociedade – passam a ser vistos apenas como um negócio: uma indústria cultural, de fato.

Essa indústria produziria bens de cultura populares como se fossem mercadorias e estratégia de controle social das massas. Os dois teóricos frankfurtianos justificam isso ao afirmar que “o espectador não deve ter necessidade de nenhum pensamento próprio, o produto prescreve toda reação”.



A produção da indústria cultural é direcionada para o retorno de lucros, tendo como base padrões de imagem cultural pré-estabelecida e capazes de conquistar o interesse das massas sem trabalhar o caráter crítico do expectador. Para se manter e conquistar o público, a produção cultural não objetiva somente a expressão artística quando está planejada sob pretensões profissionais. A indústria cultural, segundo Adorno e Horkheimer, possui padrões que se repetem com a intenção de formar uma estética ou percepção comum voltada ao **consumismo**.



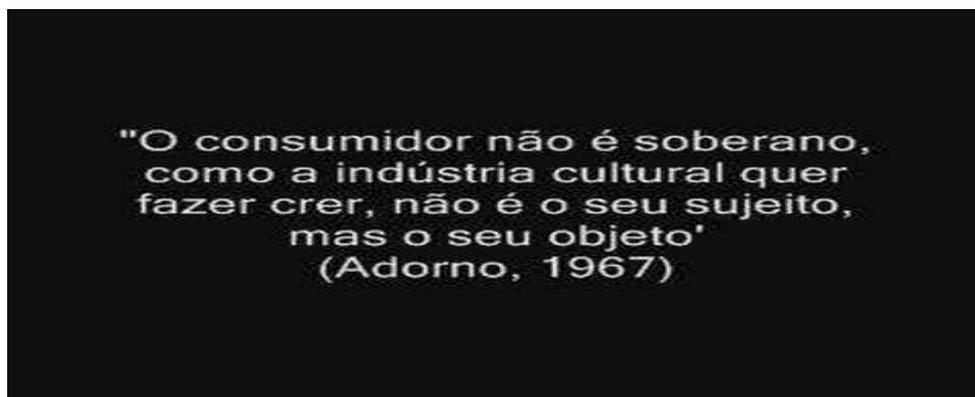
Apesar de a **Indústria Cultural** ser um fator primordial na formação de consciência coletiva, nas sociedades massificadas, nem de longe seus produtos são artísticos. Isso porque esses produtos não mais representam um tipo de classe (superior ou inferior, dominantes e dominados), mas são exclusivamente dependentes do mercado.

Essa visão permite compreender de que forma age a **Indústria Cultural**. Oferecendo produtos que promovem uma satisfação compensatória e efêmera, que agrada aos indivíduos – ela impõe-se sobre estes, submetendo-os a seu monopólio e tornando-os acríticos (já que seus produtos são adquiridos consensualmente).

Para Adorno e Horkheimer, **Indústria Cultural** distingue-se de **cultura de massa**. Esta é oriunda do povo, das suas regionalizações, costumes e sem a pretensão de ser comercializada; enquanto que aquela possui padrões que

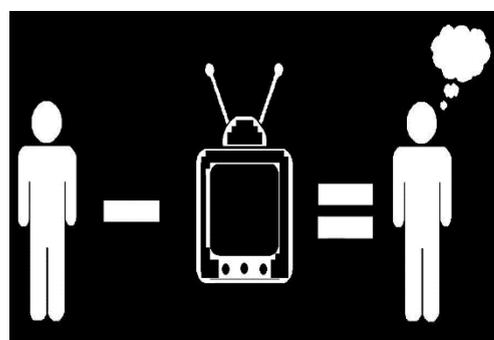
sempre se repetem com a finalidade de formar uma estética ou percepção comum voltada ao consumismo.

E embora a arte clássica, erudita, também pudesse ser distinta da popular e da comercial, sua origem não tem uma primeira intenção de ser comercializada e nem surge espontaneamente – é trabalhada tecnicamente e possui uma originalidade incomum: depois pode ser estandardizada, reproduzida e comercializada, segundo os interesses da *Indústria Cultural*.



Assim, segundo a visão desses autores, é praticamente impossível fugir desse modelo, mas **deveríamos buscar fontes alternativas de arte e de produção cultural**, que, ainda que sejam utilizadas pela indústria, **promovessem o mínimo de conscientização possível**.

Embora pesquisas posteriores tenham demonstrado que os receptores não são tão passivos assim (e, embora alguns realmente não tenham posicionamento crítico, o mesmo não pode ser dito sobre todos os outros receptores), a teoria feita por Adorno e Horkheimer faz muito sentido, principalmente



em uma sociedade onde a desigualdade entre as classes é grande e o controle da mídia está nas mãos da classe mais alta, que tem acesso a outras formas de cultura mais “elitizadas”, enquanto as classes mais baixas só têm acesso ao que lhes é oferecido pela indústria cultural e acabam perpetuando os mesmos valores. Apesar de não ser manipulado, o receptor é altamente influenciado pela mídia em geral.

Apesar do conceito ter sido desenvolvido no século passado, ele ainda pode ser aplicado na atualidade. A consolidação da indústria cultural no Brasil aconteceu de forma tardia. Durante a década de 1970, vários pesquisadores passaram a se interessar pelo tema e estudar os seus desdobramentos no país. Aqui a televisão e a sua influência na sociedade brasileira estiveram presentes em diversos estudos, inclusive empíricos.

Trazendo para uma realidade mais recente, pode-se falar da internet e das redes sociais como novos sujeitos da comunicação na atualidade. O fenômeno das *Fake News* - notícias falsas - é um bom exemplo de como a comunicação, a depender do modo como seja utilizada, pode ser prejudicial à sociedade.

Outro fator interessante é notar as características da produção artística em massa na cultura brasileira. Na música, por exemplo, é possível notar o surgimento de novos cantores, com trabalhos que apresentam batidas e melodias semelhantes.

5. Aula 4: Atividade Discursiva

Observe atentamente as charges abaixo:



- Leia os textos impressos

Comando da questão:

Trace uma relação entre as charges e os assuntos tratados na aula.

6. Aula 5: Exercícios e Questões de Enem

6.1. Enem PPL 2015

Colonizar, afirmava, em 1912, um eminente jurista, “é relacionar-se com os países novos para tirar benefícios dos recursos de qualquer natureza desses países, aproveitá-los no interesse nacional, e ao mesmo tempo, levar às populações primitivas as vantagens da cultura intelectual, social, científica, moral, artística, literária, comercial e industrial, apanágio das raças superiores. A colonização é, pois, um estabelecimento fundado em país novo por uma raça de civilização avançada, para realizar o duplo fim que acabamos de indicar”.

MÉRIGNHAC. Précis de législation et d'économie coloniales. Apud LINHARES, M. Y.
A luta contra a Metrópole (Ásia e África). São Paulo: Brasiliense, 1981.

A definição de colonização apresentada no texto tinha a função ideológica de

- A) dissimular a prática da exploração mediante a ideia de civilização.
- B) compensar o saque das riquezas mediante a educação formal dos colonos.
- C) formar uma identidade colonial mediante a recuperação de sua ancestralidade.
- D) reparar o atraso da Colônia mediante a incorporação dos hábitos da Metrópole.
- E) promover a elevação cultural da Colônia mediante a incorporação de tradições metropolitanas.

6.2. Unioeste 2009

Com base nos seus conhecimentos sobre o termo ideologia, considere as afirmativas a seguir:

I. Trata-se de um conjunto de ideias, valores ou crenças que orientam a percepção e o comportamento dos indivíduos sobre diversos assuntos ou aspectos sociais e políticos.

II. Na perspectiva marxista, a ideologia é um conceito que denota “falsa consciência”: uma crença mistificante que é socialmente determinada e que se presta a estabilizar a ordem social vigente em benefício das classes dominantes.

III. A ideologia consiste em ideias explícitas, fruto da reflexão coletiva e, portanto, internalizadas por todos os indivíduos sem possibilidades de se romper com seus pressupostos.

IV. A ideologia pode ser usada para manipular, direcionar e/ou limitar a visão das pessoas sobre determinado assunto ou questão.

Assinale a alternativa que contém todas as afirmativas corretas.

A) I e II.

D) II e IV.

B) I, II e III.

E) II, III e IV.

C) I, II e IV.

6.3. Enem PPL 2015

Falava-se, antes, da autonomia da produção significar que uma empresa, ao assegurar uma produção, buscava também manipular a opinião pela via da publicidade. Nesse caso, o fato gerador do consumo seria a produção. Mas, atualmente, as empresas hegemônicas produzem o consumidor antes mesmo de produzirem os produtos. Um dado essencial do entendimento do consumo é que a produção do consumidor, hoje, precede a produção dos bens e dos serviços.

SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.

Rio de Janeiro: Record, 2000 (adaptado).

O tipo de relação entre produção e consumo discutido no texto pressupõe o(a)

A) aumento do poder aquisitivo.

B) estímulo à livre concorrência.

C) criação de novas necessidades.

D) formação de grandes estoques.

E) implantação de linhas de montagem

6.4. Unicentro 2010

“A indústria cultural, com suas vantagens e desvantagens, pode ser caracterizada pela transformação da cultura em mercadoria, com produção em série e de baixo custo, para que todos possam ter acesso. É uma indústria como qualquer outra, que deseja o lucro e que trabalha para conquistar o seu cliente, vendendo imagens, seduzindo o seu público a ter necessidades que antes não tinham”.

PARANÁ. Livro didático de Sociologia. Curitiba, 2006, p.156

Assinale a alternativa correta.

- A) A indústria cultural não é uma característica da sociedade contemporânea, ela é um produto natural em qualquer sociedade.
- B) A indústria cultural é responsável por criar no indivíduo necessidades que ele não tinha e transformar a cultura em mercadoria.
- C) A Indústria Cultural não influencia nas necessidades do indivíduo com a sua produção em série e de baixo custo.
- D) A indústria cultural faz com que o indivíduo reflita sobre o que necessita, não desejando lucro.
- E) A Indústria Cultural prioriza a heterogeneidade de cada cultura.

6.5. Unioeste 2017

O ensaio “Indústria Cultural: o esclarecimento como mistificação das massas”, de Theodor W. Adorno e Max Horkheimer, publicado originalmente em 1947, é considerado um dos textos essenciais do século XX que explicam o fenômeno da cultura de massa e da indústria do entretenimento. É uma das várias contribuições para o pensamento contemporâneo do Instituto de Pesquisa Social fundado na década de 1920, em Frankfurt, na Alemanha. Um ponto decisivo para a compreensão do conceito de “Indústria Cultural” é a questão da autonomia do artista em relação ao mercado.

Assim, sobre o conceito de “Indústria Cultural” é CORRETO afirmar.

- A) A arte não se confunde com mercadoria, e não necessita da mídia e nem de campanhas publicitárias para ser divulgada para o público.
- B) Não há uniformização artística, pois toda cultura de massa se caracteriza por criações complexas e diversidade cultural.
- C) A cultura é independente em relação aos mecanismos de reprodução material da sociedade.
- D) A obra de arte se identifica com a lógica de reprodução cultural e econômica da sociedade.
- E) Um pressuposto básico é que a arte nunca se transforma em artigo de consumo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito bom recebê-lo em nosso último ano do novo ensino médio!

E melhor ainda: podemos compartilhar parte de nosso conhecimento com você.

Nesse 1º bimestre, conversamos sobre cultura e ideologia e aplicamos os conceitos que são utilizados como formas de dominação. Também conversamos sobre a Escola de Frankfurt e a Indústria Cultural, como componentes da cultura, que foram transformados em mercadorias, passaram a ser comercializados e que são utilizados como outras formas de também manipularem os cidadãos.

No próximo bimestre, vamos falar um pouco mais sobre poder e dominação, destacando os tipos de dominação desenvolvidos pelo Sociólogo Clássico Max Weber. E também compreender o processo histórico e sociopolítico de formação do Estado brasileiro. Por esse motivo, a Ciência Política será a nossa anfitriã em apoio à Sociologia de Weber – ela nos ajudará no entendimento de conceitos básicos, tais como: Relações de Poder e Tipos de Dominação.

Nós nos vemos lá!

8. RESUMO:

Cada povo possui uma cultura própria que é composta do conhecimento tecnológico, da crença e da moral derivada que cria as regras de relações interpessoais e dos valores que influenciam as artes (incluindo arquitetura), os costumes e o conjunto de leis que disciplina a conduta individual e coletiva na sociedade. O senso comum entende a ideologia como um simples conjunto de ideias ou uma idealização sobre algo. Porém, a ideologia é muito mais do que isso. Podemos conceituar ideologia de duas formas: a visão clássica e a visão crítica. Na visão clássica, o termo tem o significado de uma espécie de ciência capaz de organizar metodicamente e estudar rigorosamente o conjunto de ideias que formam a intelectualidade humana. Na visão crítica, a ideologia é uma ilusão criada por uma classe para manter a aparente legitimidade de um sistema de dominação. Aproximamos os dois conceitos para demonstrar as formas de dominação que podem ser utilizados por ambos. E também introduzimos o conceito de Indústria Cultural, desenvolvido pela Escola de Frankfurt e seus mecanismos “capitalistas” de sedução e convencimento – estimulando o consumo irreflexivo e desenfreado que tem por fim objetivar lucros cada vez maiores.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Portal Eleva Educação

<https://www.stoodi.com.br/blog/filosofia/o-que-e-cultura/>

<https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/ideologia.htm>

<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/ideologia>

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/sociologia/ideologia-ideologias-visoes-mundo.htm>

<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/dicas/o-que-e-industria-cultural>

<https://medium.com/reflexoes-subversivas/a-industria-cultural-e-a-comunicacao>

<https://www.infoescola.com/sociologia/hegemonia-cultural/>

<https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/ideologia.htm>

<https://www.portalmarcossantos.com.br/2016/10/04/joao-lago-cultura-e-dominacao>